

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T) 2º Trimestre de 2026

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC-T) do IBGE, a taxa de desocupação em Mato Grosso do Sul foi de 2,7% no 2º trimestre de 2026. **O atual valor da taxa de desocupação é o menor para um segundo trimestre em toda a série, assim como o segundo menor valor geral de toda a série.** Em relação ao trimestre anterior, houve uma redução de 1,1 p.p. na taxa de desocupação de Mato Grosso do Sul (1º trimestre de 2026 - 3,8%). Já em relação ao mesmo trimestre de 2025, houve uma queda de 0,2 p.p. (2º trimestre de 2025 - 2,9%).

O nível de ocupação foi estimado em 63,6%. Em relação ao trimestre anterior, houve um aumento de 1,2 p.p. no nível de ocupação de Mato Grosso do Sul (1º trimestre de 2026 - 62,4%). Já em relação ao mesmo trimestre de 2025, houve uma elevação de 1,3 p.p. (2º trimestre de 2025 - 62,3%).

A taxa de participação na força de trabalho ficou em 65,3%. Em relação ao trimestre anterior, houve um aumento de 0,4 p.p. na taxa de participação na força de trabalho de Mato Grosso do Sul (1º trimestre de 2026 - 64,9%). Já em relação ao mesmo trimestre de 2025, houve uma elevação de 1,1 p.p. (2º trimestre de 2025 - 64,2%).

Taxa de desocupação
2,7%
(5ª menor taxa)

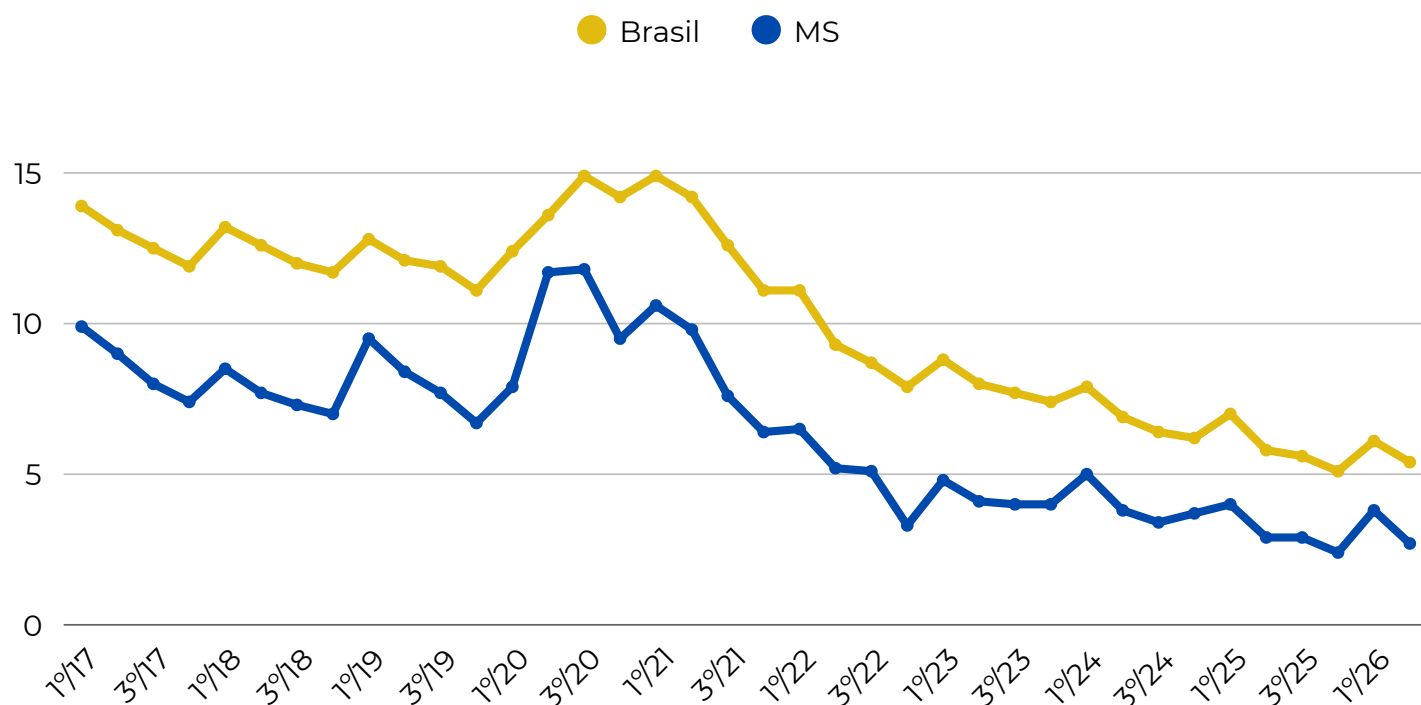
Nível de ocupação
63,6%
(5ª maior taxa)

Participação na força de trabalho
65,3%
(8ª maior taxa)

Fonte: IBGE, 2026 - Elaborado pela SEMADESC.

O Gráfico 1 mostra a evolução da taxa de desocupação do Mato Grosso do Sul em relação à média nacional. Para o segundo trimestre de 2026 a diferença entre a taxa de desocupação do Brasil (5,4%) e a do MS (2,7%) foi de 2,7 pontos percentuais.

Gráfico 1 - Taxa de desocupação (2017 a 2026)



Fonte: IBGE, 2026 - Elaborado pela SEMADESC.

A taxa de desocupação em Mato Grosso do Sul no 2º trimestre de 2026 foi estimada em 2,7%, 1,1 p.p. inferior ao trimestre anterior. Com o resultado, Mato Grosso do Sul ficou, entre todas as Unidades da Federação (UFs), com a 5ª menor taxa de desocupação do país, se posicionando atrás de Santa Catarina (2,1%), Mato Grosso (2,2%), Espírito Santo (2,3%) e Rondônia (2,6%).

Tabela 1: Ranking nacional da desocupação entre as Unidades Federativas (2T/2026)

Ranking	Unidade da Federação	Desocupação (%)
1	Santa Catarina	2,1
2	Mato Grosso	2,2
3	Espírito Santo	2,3
4	Rondônia	2,6
5	Mato Grosso do Sul	2,7
6	Paraná	3,1
7	Minas Gerais	3,8
8	Goiás	4,0
9	Tocantins	4,1
10	Rio Grande do Sul	4,2
11	Roraima	5,0
12	Paraíba	5,4
12	São Paulo	5,4
13	Rio Grande do Norte	5,6
14	Maranhão	6,0
15	Pará	6,2
16	Distrito Federal	6,5
17	Acre	6,6
17	Ceará	6,6
18	Rio de Janeiro	7,1
19	Amazonas	7,5
20	Alagoas	7,9
20	Sergipe	7,9
21	Piauí	8,3
21	Pernambuco	8,3
22	Bahia	9,1
23	Amapá	9,8

Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

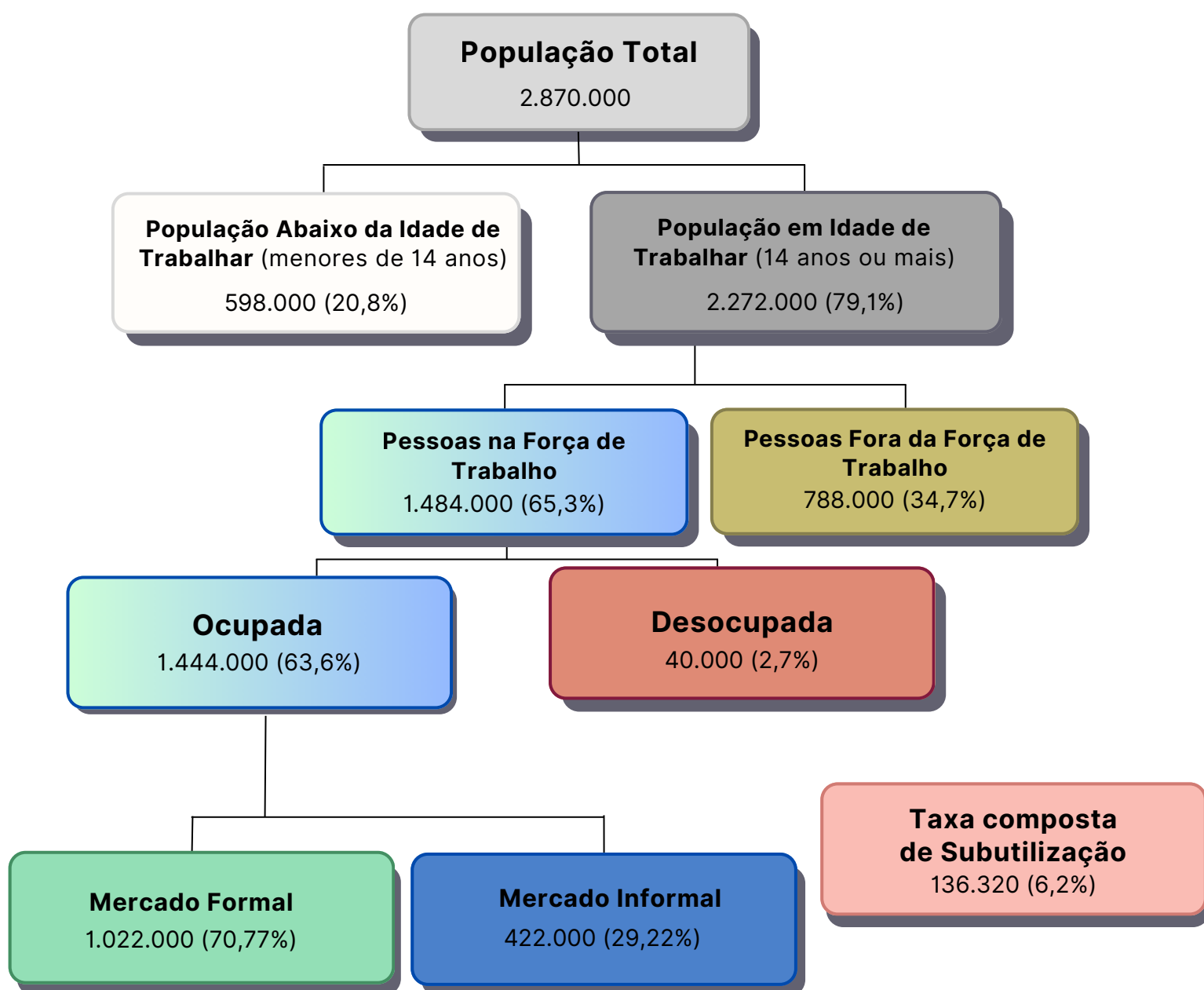
No 2º trimestre de 2026, a população de Mato Grosso do Sul foi igual a 2.870.000 pessoas. Deste total, 79,1% estavam em idade de trabalhar, enquanto 20,8% eram representantes da população abaixo da idade de trabalhar.

Dentro do grupo da população em idade de trabalhar, composto por pessoas com 14 anos ou mais, 788 mil pessoas estavam fora da força de trabalho e 1,48 milhão compunham a força de trabalho no estado.

Dos componentes da força de trabalho, 1,44 milhão de pessoas estiveram empregadas no trimestre de referência, enquanto 40 mil estiveram desocupadas.

A maior parte das pessoas ocupadas em Mato Grosso do Sul, 1,02 milhão, estavam no mercado formal, enquanto 422 mil estiveram no mercado informal.

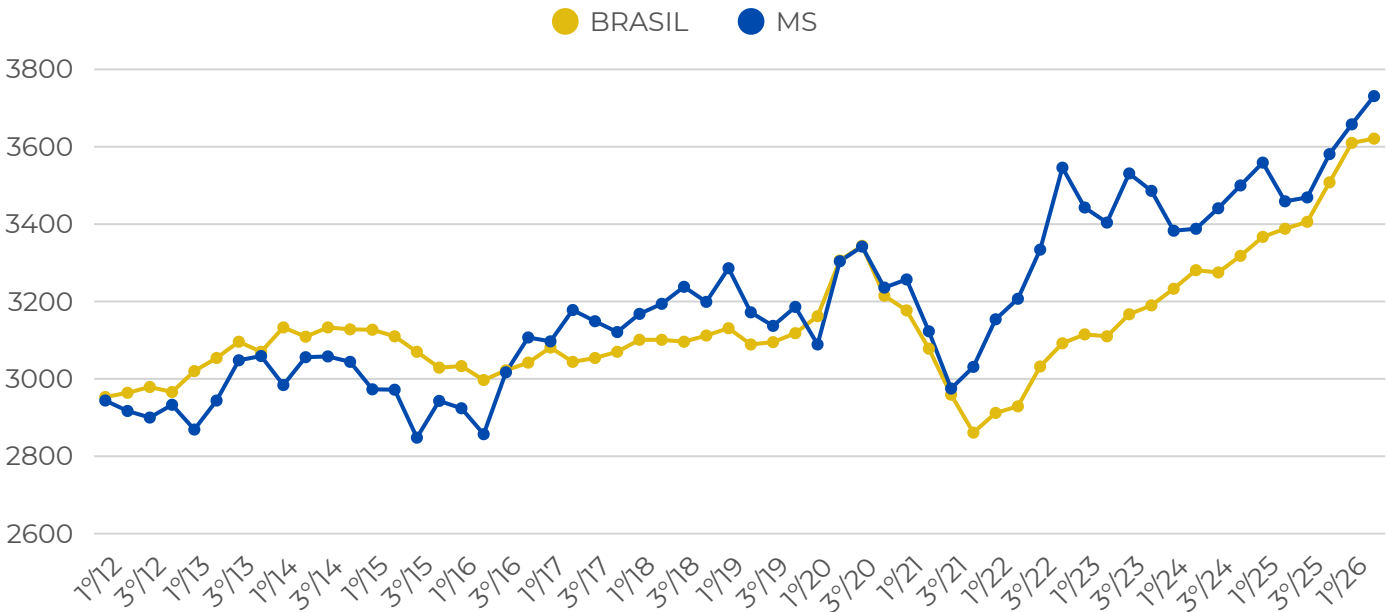
Divisões do Mercado de Trabalho (2T/2026)



O rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas com rendimento do trabalho principal, efetivamente recebido no trabalho principal no Brasil, no segundo trimestre de 2026, foi igual a R\$ 3.621,00, o que indica um ganho absoluto de R\$ 59,00 ante o trimestre anterior. Em relação ao 2º trimestre de 2025, o ganho de renda foi de R\$ 99,00.

Para o estado de Mato Grosso do Sul, o rendimento médio foi de R\$ 3.731,00. Este rendimento representa um ganho de R\$ 22,00 em relação ao trimestre anterior e R\$ 129,00 ante o segundo trimestre do ano anterior.

Gráfico 2 – Rendimento médio real mensal do trabalho principal efetivamente recebido no trabalho principal



Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

A PNADC-T apresenta não apenas os indicadores essenciais de desocupação e renda, mas também outros de grande relevância. Dentro desse cenário, destacam-se as taxas de informalidade, desalentados e a combinação de desocupados e subocupados (conforme Quadro 1).

No segundo trimestre de 2026, a taxa de informalidade caiu em Mato Grosso do Sul, assim como a taxa combinada de desocupação e subocupação.

O percentual de desalentados se manteve no patamar de 0,8%, valor registrado desde o segundo trimestre de 2025, com breve alteração no quarto trimestre de 2025.

A taxa de contribuidores da previdência também apresentou uma redução no trimestre, mas ainda se manteve acima dos 70%.

Quadro 1: Outros indicadores do mercado de trabalho Mato Grosso do Sul

Indicador	2/23	3/23	4/23	1/24	2/24	3/24	4/24	1/25	2/25	3/25	4/25	1/26	2/26
Taxa de informalidade	34,1	31,9	33,1	33,2	31,8	32,1	33,7	30,5	32	31,1	30,8	29,8	29,2
Percentual de desalentados	1,2	1,0	1,2	1,3	1,1	1,5	0,8	1,4	0,8	0,8	0,6	0,8	0,8
Taxa combinada de desocupação e subocupação	7,0	6,3	6,3	7,5	6,8	6,2	6,6	6,8	5,7	4,6	4,8	6,0	4,2
Taxa de contribuidores da previdência	67,8	70,3	70,2	69,8	71,4	71,5	69,9	72,1	69,6	70,3	72,3	72,4	72,3

Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

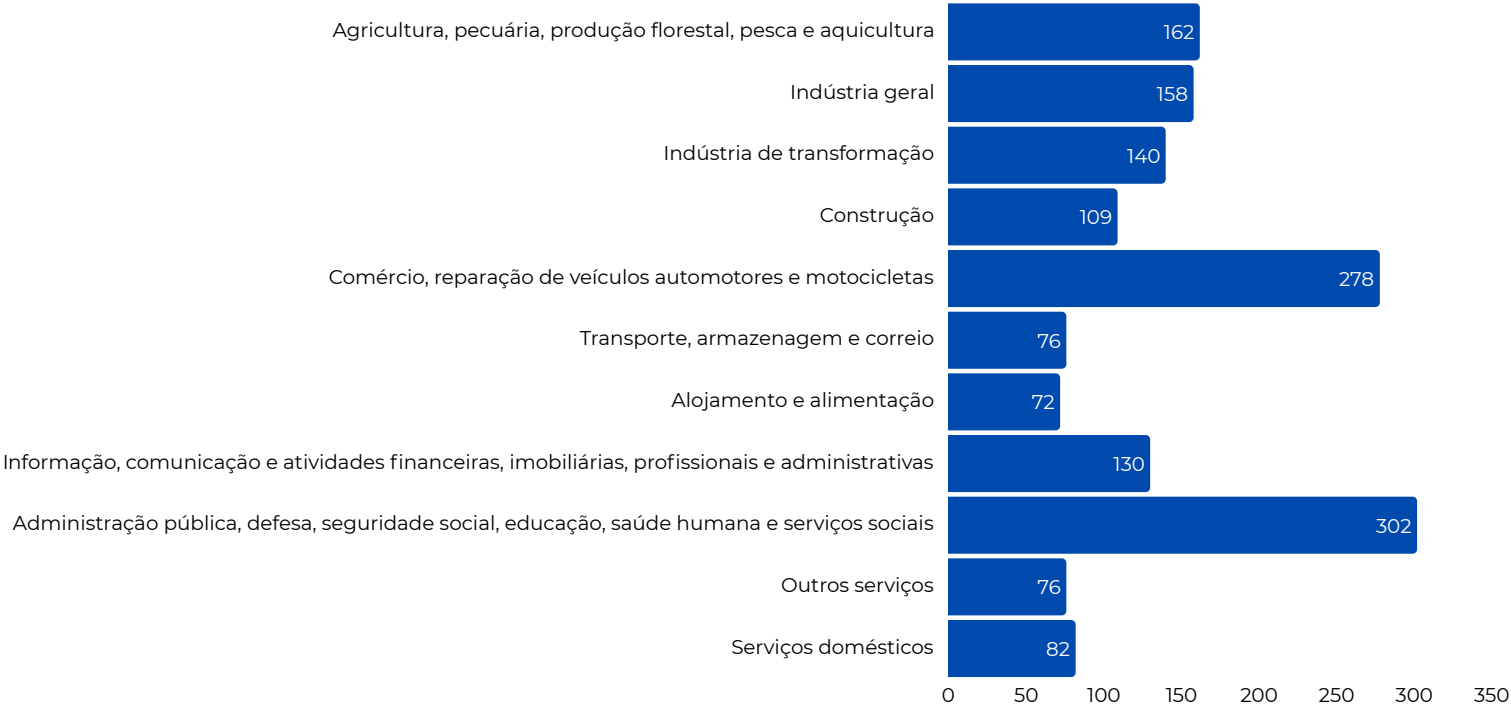
Analisando o perfil dos ocupados, no 2º trimestre de 2026, a sua maioria estava na posição de ‘Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico’, representando 50,8% do total de ocupados. Em seguida aparecem os ocupados classificados como ‘Conta própria’ (21,2%), ‘Empregado do Setor Público’ (16,1%). “Trabalhador Doméstico” e “Empregador aparecem, cada um com 5,6% de participação no emprego total e “Trabalhador familiar auxiliar” aparece em última posição, com apenas 0,7% do emprego no trimestre.

Quadro 2: Pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal (Mil Pessoas)

Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	1/24	2/24	3/24	4/24	1/25	2/25	3/25	4/25	1/26	2/26	Part. %
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	725	745	757	732	708	708	724	728	727	733	50,8
Trabalhador doméstico	91	91	98	101	92	101	93	90	80	82	5,6
Empregado no setor público	207	218	209	200	206	233	222	219	218	233	16,1
Empregador	71	75	75	67	76	74	70	76	81	81	5,6
Conta própria	298	286	295	303	295	307	323	312	312	306	21,2
Trabalhador familiar auxiliar	18	20	13	15	11	11	9	7	9	10	0,7
Total	1.410	1.437	1.447	1.418	1.388	1.434	1.441	1.431	1.426	1.444	100

Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

Gráfico 3: Quantidade de pessoas ocupadas por grupamento de atividades no trabalho principal (mil pessoas)



Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

Em ordem decrescente, o grupamento da Administração Pública foi o que mais empregou pessoas no segundo trimestre de 2026 (302.000), sendo seguido pelo Comércio (278.000), Agricultura (162.000), Indústria Geral (158.000), Informação e comunicação (130.000) e Construção (109.000).

*A Indústria de Transformação é um ramo da Indústria Geral, de modo que apesar de aparecer no gráfico como um dos setores com maiores quantidades de pessoas ocupadas, não está relacionado na lista deste parágrafo.

Os rendimentos médios mensais reais com o trabalho principal, de acordo com o nível de instrução, para o Brasil e Mato Grosso do Sul estão dados no quadro 3. É possível perceber que, com exceção dos dois níveis educacionais mais elevados, o rendimento médio mensal real é superior em Mato Grosso do Sul em relação ao Brasil para o segundo trimestre de 2026.

Quadro 3: Rendimento médio mensal real recebido pelas pessoas de 14 anos ou mais, recebido no trabalho principal, por nível de instrução

Nível de Instrução	Rendimento (R\$)	
	Brasil	Mato Grosso do Sul
Sem instrução e menos de um ano de estudo	1.680	2.428
Ensino fundamental incompleto ou equivalente	1.997	2.642
Ensino fundamental completo ou equivalente	2.301	2.427
Ensino médio incompleto ou equivalente	2.144	2.382
Ensino médio completo ou equivalente	2.690	3.122
Ensino superior incompleto ou equivalente	3.220	3.106
Ensino superior completo ou equivalente	6.957	6.264

Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

O quadro 4 apresenta os dados os rendimentos médio real do trabalho principal, por grupamento de atividade. Em relação ao trimestre anterior, os grupamentos da Agricultura, Indústria Geral, Construção, Informação e Administração Pública passaram por redução do rendimento médio real, enquanto os grupamentos de Comércio, Transporte, Alojamento, Outros serviços e Serviços domésticos passaram por incrementos no rendimento médio entre os trimestres.

Quadro 4: Rendimento médio real do trabalho principal, por grupamento de atividade (1ºT/26 e 2ºT/26)

Grupamento de atividade no trabalho principal	Rendimento (R\$)	
	1T/26	2T/26
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3.938	3.676
Indústria geral	3.381	3.344
Construção	3.224	3.128
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	3.241	3.302
Transporte, armazenagem e correio	3.488	3.601
Alojamento e alimentação	2.728	2.841
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.765	4.610
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	5.198	5.137
Outros serviços	3.072	3.229
Serviços domésticos	1.566	1.588
Total	3.753	3.721

Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

Comparando o desempenho das capitais das Unidades da Federação quanto à taxa de desocupação, Cuiabá se configurou como a detentora da menor taxa de desocupação no trimestre, de valor igual a 2,3%.

Campo Grande foi a terceira colocada, com taxa igual a 3,1%.

Na quarta coluna estão indicadas as diferenças em pontos percentuais entre as taxas de desocupação registradas no primeiro e no segundo trimestre de 2026. O maior crescimento da taxa de desocupação foi registrado em Salvador, com incremento de 1,2 p.p. entre os trimestres. Já o maior decréscimo foi registrado em Cuiabá, com contração de 2,7 p.p..

**Tabela 2: Ranking e diferença da taxa de desocupação entre as Capitais
(1ºT/2026 e 2ºT/2026)**

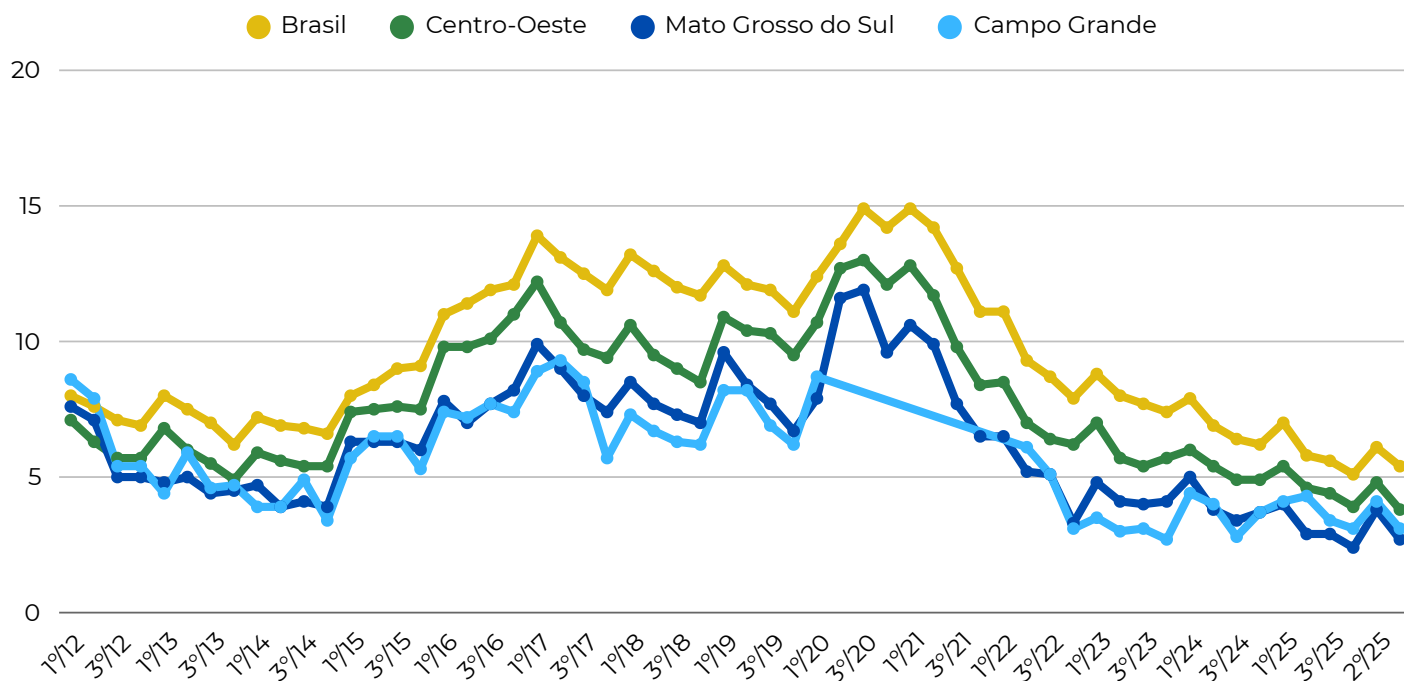
Ranking	Capital	Desocupação (%) (1ºT/26)	Desocupação (%) (2ºT/26)	Diferença (p.p.)
1	Cuiabá	5,0	2,3	-2,7
2	Palmas	3,8	2,6	-1,2
3	Campo Grande	4,1	3,1	-1
4	Goiânia	4,3	3,6	-0,7
5	Vitória	2,8	3,8	1
5	Florianópolis	4,6	3,8	-0,8
6	Curitiba	3,9	3,9	0
7	Belo Horizonte	5,0	4,4	-0,6
8	Porto Velho	5,7	4,6	-1,1
9	Boa Vista	5,9	5,1	-0,8
9	Porto Alegre	4,5	5,1	0,6
10	João Pessoa	6,8	5,5	-1,3
11	São Paulo	6,2	5,9	-0,3
12	Rio Branco	6,3	6,1	-0,2
13	Natal	5,9	6,3	0,4
14	Rio de Janeiro	5,8	6,5	0,7
14	Brasília	7,1	6,5	-0,6
15	Teresina	7,4	7,1	-0,3
16	Fortaleza	8,0	7,2	-0,8
16	Recife	8,8	7,2	-1,6
17	Maceió	7,7	7,3	-0,4
18	Belém	8,4	7,8	-0,6
19	Aracaju	7,9	8,4	0,5
20	São Luis	9,6	8,8	-0,8
21	Manaus	8,8	8,9	0,1
22	Macapá	9,4	9,7	0,3
23	Salvador	10,2	11,4	1,2

Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

No gráfico 4 está dada a série histórica da taxa de desocupação do Brasil, do Centro-Oeste, de Mato Grosso do Sul e de Campo Grande. Apesar de percorrerem trajetórias parecidas, as taxas do Brasil são superiores a partir do terceiro trimestre de 2012, enquanto as de Campo Grande e de Mato Grosso do Sul são sempre bem mais próximas uma da outra.

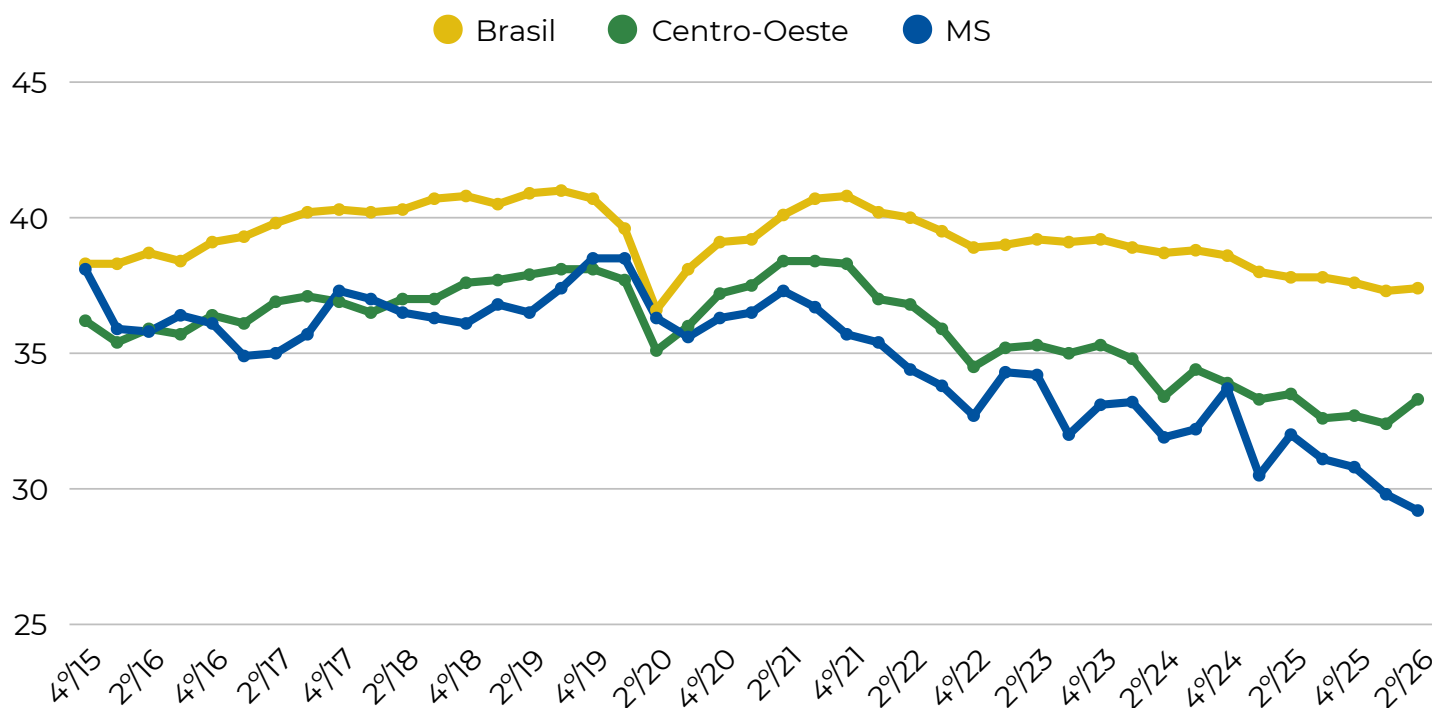
Já no gráfico 5 está a série histórica da taxa de informalidade para o Brasil, Centro-Oeste e para o Mato Grosso do Sul. A informalidade é menor no estado e na grande região que no país para toda a série histórica.

Gráfico 4- Série histórica da taxa de desocupação: Brasil, Centro-Oeste Mato Grosso do Sul e Campo Grande



Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

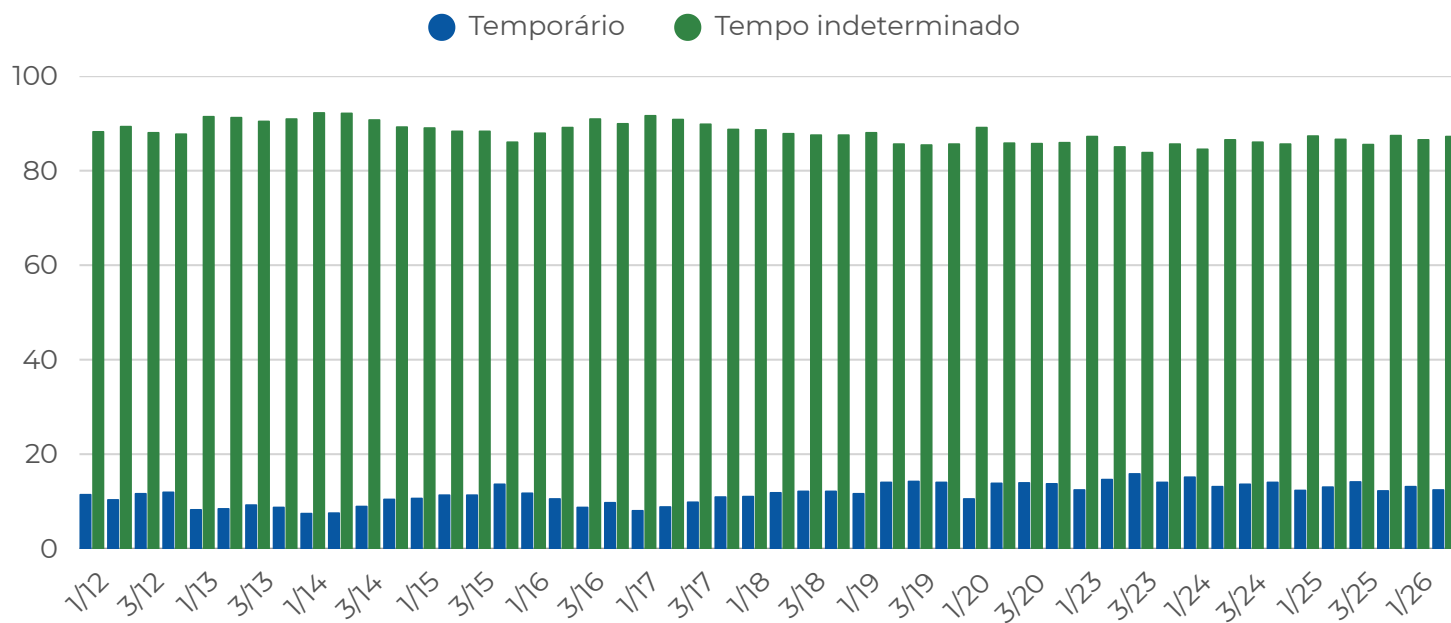
Gráfico 5 - Série histórica da taxa de informalidade: Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso do Sul



Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

A distribuição percentual dos trabalhadores, por tipo de contratação em Mato Grosso do Sul, indicada no Gráfico 6, mostra que o trabalho formal no estado é predominantemente regido pelo modelo de contratação indeterminada, que no segundo trimestre de 2026 atingiu a marca de 87,4%, enquanto os contratos por trabalho temporário representaram apenas 12,6%. No trimestre anterior, as porcentagens foram de 86,7% para os contratos por tempo indeterminado e 13,3% para os contratos temporários. No mesmo trimestre do ano anterior, as porcentagens foram 86,6% e 13,2%, respectivamente.

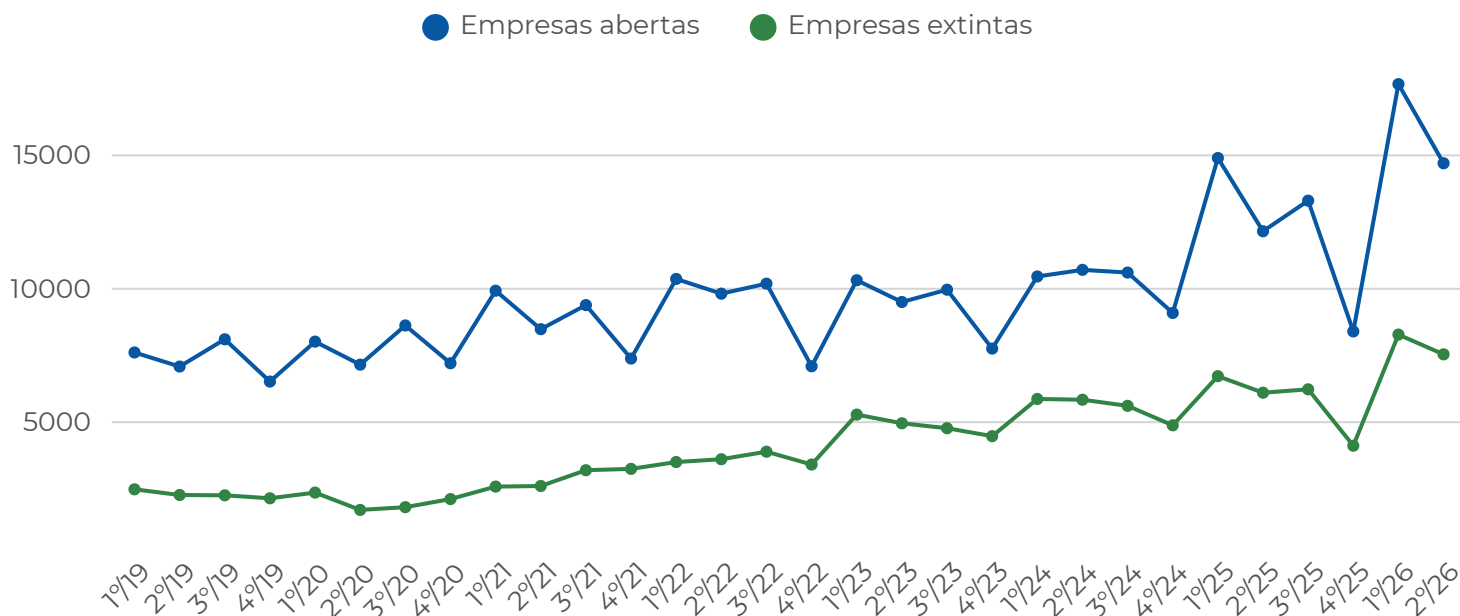
Gráfico 6: Distribuição percentual dos trabalhadores por tipo de contratação



Fonte: IBGE, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

Para a quantidade de Microempreendedores em Mato Grosso do Sul, o Gráfico 7 traz a evolução da quantidade de MEIs abertas e extintas, por trimestre. No segundo trimestre de 2026, em Mato Grosso do Sul,, foram abertas 14.705 empresas do tipo MEI e 7.543 foram extintas, de modo que o saldo do trimestre foi igual a 7.162.

Gráfico 7: Quantidade de MEIS abertas e extintas



Fonte: Mapa de Empresas, 2026 – Elaborado pela SEMADESC.

Glossário

- População em idade de trabalhar: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.
- População na força de trabalho: As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nesse período.
- População fora da força de trabalho: São classificadas como fora da força de trabalho as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas.
- População subocupada por insuficiência de horas trabalhadas: São as pessoas ocupadas gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas, que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas e/ou que estavam disponíveis para trabalhar mais horas.
- Taxa de desocupação: Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.
- ^{NI} Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar.
- Taxa de participação na força de trabalho: É o percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar.
- Taxa de informalidade: Percentual de trabalhadores sem carteira assinada, empregadores e conta própria sem CNPJ, além de trabalhadores familiares auxiliares.
- Percentual de desalentados: Percentual de pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar em relação a força de trabalho.
- Taxa combinada de desocupação e subocupação: Percentual de pessoas desocupadas e subocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.
- Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelos ocupados: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o IPCA.



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE MS

GOVERNADOR

Eduardo Corrêa Riedel

VICE-Governador

José Carlos Barbosa

DIRETORA-PRESIDENTE

Marina Hojaij Carvalho Dobashi

DIRETOR- EXECUTIVO

Paulo Edison Machado

UNIDADE RESPONSÁVEL

Gerência do Observatório do
Trabalho de Mato Grosso do
Sul

David Melgarejo

Thiago Henrique Evangelista
Segovia

SECRETÁRIO

Artur Henrique Leite
Falcette

SECRETÁRIO ADJUNTO

Alex Marcel Melotto

UNIDADE RESPONSÁVEL

Assessoria Especial de
Economia e Estatística

Bruna Mendes Dias

Ana Carolina Nogueira
Gonçalves



Leia o QR Code e veja essa e
outras cartas disponíveis.

Saiba mais:
www.semadesc.ms.gov.br

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**